

*Viés da Liberdade***O UNIVERSAL.**

Vendem-se na Imprensa os N.ºs avulsos deste Periodico a 70 rs.; e assigna-se para o mesmo a 2:100 por trimestre.

Rien n'est beau que le vrai,
le vrai seul est aimable.

Voltaire.

ARTIGOS D'OFFICIO.

Sendo presente a S. M. o Imperador o Officio do Presidente da Provincia de Minas Geraes, na data de 31 de Agosto proximo passado, em que informa sobre a queixa da Camara da Villa do Paracatú contra o Vigario da respectiva Matriz, por este deixar de fazer-lhe a aspersion d'agua benta na occasião da festividade da Publicação da Bulla; e pela pouca consideração com que era delle recebida: Manda o Mesmo Augusto Senhor, pela Secretaria de Estado dos Negocios, do Imperio, declarar ao referido Presidente, que o Vigario da mencionada Matriz deve prestar-se áquelle, e outros semelhantes actos, conformando-se com a pratica existente a este respeito, e evitando para o futuro, por mutua intelligencia entre elle e a Camara, as faltas, de que este se queixa sobre as horas da celebração das suas festividades. Palacio do Rio de Janeiro em 17 de Setembro de 1825. — Estevão Ribeiro de Rezende.

Sendo presente a S. M. o Imperador o Officio do Presidente da Provincia de Minas Geraes na data de 20 de Agosto proximo passado, acompanhando dous Officios do Tenente Coronel Commandante das Divisões e Director Geral dos Indios, de 5 e 9 do mesmo mez em que não só participa terem apparecido no quartel dos Naknenuks

muitos Indios da mesma Nação, e ainda ali não vistos, com disposições amigaveis, e aos quaes o mesmo Director Geral fizera presentear, e chamar para os aldeamentos; mas taobem insta pelas competentes providencias para se effectuar o concerto da ponte de Antonio Dias abaixo; sobre cujo objecto hum dos Membros do Conselho, João Baptista Ferreira de Souza Coutinho, offerecera supprir com a importancia das respectivas diarias vencidas, e por vencer as quaes unidas ás offertas dos moradores farião em breve concluir o concerto da dita ponte: o Mesmo Augusto Senhor, Ficando Inteirado do contheudo referido Officio, Manda, pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, significar ao mencionado Presidente a Sua satisfação pela agradavel noticia recebida dos aldeamentos, e pelo bom resultado das acertadas medidas do respectivo Director Geral; e igualmente louvar o patriotismo do Membro do Conselho, e mais offerentes acima notados, pelo opportuno auxilio, que intentão prestar por huma obra de tanta utilidade. Palacio do Rio de Janeiro em 22 de Setembro de 1825. — Estevão Ribeiro de Rezende.

S. M. o Imperador, em deferimento ao que Lhe representou a Junta da Fazenda da Parahiba do Norte, acerca de dever ou não vencerem os soldados, e vantagens determinadas no Decreto de 28 de Março ultimo os

Officiaes da 2.^a Linha, e sendo conveniente que se faça extensiva a todas as Províncias a Sua Imperial Resolução, a fim de evitar-se a continuação de duvidas taes: Há por bem declarar, que os Officiaes da 2.^a Linha não são comprehendidos no augmento de soldo, e mais vantagens respectivas, e que os Commandantes dos Corpos devem fornecer o papel, e mais generos da respectiva Secretaria para o que vencem gratificações. O que Manda, pela Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, participar ao Presidente da Provincia de Sergype para sua intelligencia, e cumprimento. Palacio do Rio de Janeiro em 6 de Setembro de 1825. — Marianno José Pereira da Fonceca.

Da mesma fórma ao Juiz de Fóra de Campos dos Goytacazes, e Provisões circulares ás Juntas das Fazendas.

(Do Diario.)

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

Naknenuk 30 de Setembro de 1825.

Queira V. m. fazer a menção seguinte no seu estimavel Periodico.

Ceguei ao Rio de Santo Antonio, pelo Doce a 17 do corrente.

Visitei, logo as sepulturas dos dous amantes Indios Há-gemm, e Gemstáne, e outros de que fallei na Abelha, e nellas plantei os meus Araucarias. Achei-as cobertas. Vi as Tacoáras de mel, as Cabeças d'agoa, as plantações circulares de milho e Abóbras que deixou aos Manes dos seus infortunados filhos a piedade do digno velho, o Capitão Paquejú Orotinón, o qual afastando-se destes saudosos lugares, e não podendo entreter todas as noites os fogos lateraes ás sepulturas que costumava accender, abriu á machado do lado Oriental huma entrada ao Sol para aquecer aos seus filhos dormentes, durante a sua ausencia. Como parte destes Mausoleos Indiaticos se achão nomeio de huma derribada, que se fez para as plantações dos Indios deste anno Ordenei aos Soldados que desviassem delles as chammas na occasião da queima.

Achei no caminho huma numerosa Tropa de Indios Naknenuks, que me hão visitar ao Retiro, e voltarão alegres em as minhas Canoas unirem-se aos seus Irmãos aqui aldeados. Regosigei de os ver fraternisar com muitos Pejaurum e Grakmum da margem meridional, com quem vivião em guerra de tempo immemorial.

Achei meninos Indios deitados e brincando sobre hum colete velho dos outr'ora terriveis Caçadores de Indios. Que mudança no Rio Doce em tão poucos mezes!

Vi huma mulher India alimentando no seu peito a hum voraz Queixada: este animal não soffrendo, que hum filhinho da India participasse do seu sustento, o mordeo; e por isto padeceo morte o Queixada.

Vi huns fragmentos de pedras cravadas de Ouro: donde as tirarão, não sei Sr. Redactor, se não eu o dizia a V. m.: desconfio com tudo, que são do Rio Doce.

Achei huma pequena Villa fundada pelos activos e laboriosos Soldados da 1.^a Divisão do Rio Doce: há trez annos era hum covil de Onças. Achei os mesmos fazendo gemer e cahir as arvores sempiternas debaixo dos golpes de machado, para plantarem muito sustento para os Indios com quem vivem abraçados.

Achei hum Vallão em que corre o Ribeirão do Gallo largo de 80 palmos profundo de 40, impassavel: mostrei-o aos Soldados da 1.^a e aos que me acompanharão, puchei o facão, e trabalhei com elles, e dentro em cinco dias, sem socorro de bois, concluimos a construção de huma forte e bellissima Ponte na Estrada deste Quartel a Antonio Dias abaixo. Quem vier e vir tanto serviço, feito em cinco dias, Sr. Redactor, ha de dizer que foi feita pelo Diabo; não importa, está feita.

Achei ao benemerito Doutor Juiz de Fóra da Villa do Principe Manoel Fernandes Corrêa Pinto medindo Sesmarias: vio os Naknenuks e os abraçou. Foi a primeira Toga, que vio o Rio Doce Inferior.

O que desejava ver, e não vi, foi os numerosos Sesmeiros darem principio á grande Obra no Rio Doce: agora

he tarde mas diga-lhes, Sr. Redactor, que para o anno, cêdo eu os espero se não quizerem figurar no seu Jornal; e que no entanto vão abrindo hum subscripção para lançarmos huma Grande Ponte sobre o Rio Doce de frente de Petersdorff para povoarmos a margem meridional de gente e exiações de toda a especie; o Erario não pôde fornecer a tantas despesas; abirão as suas bolças, que logo as tornarão a encher. — Seu Subscriber amante
O Dir. Geral.

Sr. Redactor.

Depois que lhe dirigi a minha ultima, que me fez o favor de inserir no seu N.º 39, li com alguma reflexão a Paraopebanagem impressa nos Diarios Fluminenses N.ºs 73, e 76, e resolví-me a transtornar o plano, que tinha formado para mostrar os males da gabela Companhia, a fim de refutar, o que diz o infame Paraopebano contra o Desembargador Albuquerque, bem conhecido entre nós, e justamente estimado em toda a Provincia de Minas pelas suas virtudes, e conhecimentos. Propõe-se o Paraopebano convencer a utilidade de tal Companhia com os argumentos de que o mesmo Desembargador se serve para combate-la.

Elle diz, que a Administração de Tejuco nunca deo tanta utilidade, como os anteriores Contractos, e que a regularém-se os seus lucros pela capitação tem ella dado ao Estado milhões de prejuizo. Bem podia mostrar os crassos erros do Calculo Paraopebano; mas não tendo o Conselho do Governo, nem o calumniado Desembargador Albuquerque votado pela continuação de tal Administração, não devo gastar tempo com materias alheias do assumpto. Entretanto lembro ao Paraopebano, que ainda não li hum só voto a favor da Administração.

Diz o astuto Paraopebano, que o Desembargador Albuquerque na Memoria sobre os Diamantes impressa no corrente anno affirmára, que as praças dos antigos contractadores subirão a 10\$, e que esquecido, do que então fizera imprimir, calcula na sua informação o prego da capitação de 600

praças sómente; e disto conclue, que ainda regulando-se a capitação das praças, não a 10\$, mas a 5\$, viuhão os antigos contractadores a prejudicar annualmente ao Erario em 1:118,000\$, rs., e nos 31 annos dos Contractos 34:658,000\$000 rs. Eis ainda mais manifesta a má fé do Paraopebano, e agora he facil a convicção, de que á falta de bons argumentos, e da justiça de sua causa, recorre á estas puerilidades, que só podem illudir a cegos.

O Intendente dos Diamantes Albuquerque (muito superior á Beltrões, e Villas Novas) nunca disse, que pelas condições dos Contractos fosse permitido aos Contractadores o emprego de 100 praças na mineração; o que elle affirma he, que de facto algum tempo chegarão as praças a esse numero; mas o Governo ignorando esse abuso só percebia a capitação das praças permitidas. Que argumento se pode tirar deste facto a favor da Companhia Paraopebana?

A consequencia, que eu vou tirar, não lhe agradará, mas he legitima; e vem a ser, que a vossa Companhia deve de ser prejudicialissima ao Imperio. Aos antigos contractadores não era permitido minerar-se não em certos, e determinados lugares do limitado terreno Diamantino de Tejuco; erão tão pouco poderosos, que recebião empréstimos da Fazenda Publica, e o tempo dos seus Contractos nunca passou de seis annos, e apezar disto commetterão abusos taes. Ora a vossa Companhia he poderosissima, como affirmas, e eu creio; e por conseguinte se não pode duvidar, que podera augmentar as praças, quanto queira; não he limitada a huma pequena porção de terreno, mas a todo o Orbe Brasilico, e por conseguinte longe de auctoridades, e com a maior facilidade para multiplicar as praças, e assim excavar todo o nosso terreno com incalculavel prejuizo do Imperio: e finalmente he de longa duração, e assim poderá excogitar meios para illudir as condições do Contracto. Se os antigos Contractadores apezar de seus fracos recursos abusarão o que se deve esperar dos actuaes, Amigo Paraopebano?

Eis pois o Estado na necessidade de adoptar o plano, do Desembargador Vasconcellos para a extracção dos Diamantes. Não deve continuar a Administração de Tejuco, todos convimos nisto e eu mostrarei, que nas actuaes circumstancias se não podem monopolisar os Diamantes nem ainda admitindo-se a extravagante idéa do Banco Mineral, que mereceo não sei se sinceros elogios ao Patriota Mineiro. Logo não pode o Estado utilizar-se dos Diamantes, se não adoptando com alterações ou sem ellas o citado voto do Bacharel Vasconcellos, como eu o mostrarei com evidencia.

O Amante do presente.

Varsovia 14 de Junho.

Eis-aqui o discurso, que pronunciou hoje S. M. o Imperador da Russia na sessão das duas Camaras reunidas para se fechar a Dieta.

„Representantes do reino da Polonia, a vossa terceira sessão offerece resultados, de que não tenho expressões bastantes para felicitar-vos. Vós deliberastes com socego e sabedoria, preenchestes o que de vós esperava a Patria e justificastes a confiança que em vós tinha posto.

„A religião recebeo de vós huma legitima e judiciosa homenagem. Os seus direitos forão conciliados com as instituições e as formulas, cuja conservação he reclamada pelo interesse publico e o primeiro livro do vosso codigo civil lançou os alicerces de hum systema de legislação apropriado ao estado, ás urgencias, e aos costumes da sociedade que deve reger. As vossas futuras reuniões acabaráo este importante trabalho.

„Nas leis sobre as hypotecas, e em muitas partes do vosso codigo penal, a experiencia tinha designado alguns inconvenientes: vós porém os fizestes desaparecer.

„As vossas longas desgraças tinham sobrecarregado de dividas os bens de raiz. Verdadeiro sustentaculo do estado elles exigião hum indispensavel socorro. Conhecemos a necessidade de ir em sua ajuda. Os obstaculos, que poderião impedir o desenvolvimento

da lei sobre a associação territorial serão afastados; e a favor da sua influencia, da activa sollicitude, que dirigirá a sua execução, e da assistencia particular, que o Governo tem garantido para os casos em que os mesmos beneficios da lei forem insufficientes. vós vereis, estou persuadido, desaparecerem os ultimos vestigios dos vossos infortunios.

„Apresei-me em acolher todas as reformas, que me propuzestes. Pelo que vos toca vós adoptastes todos os projectos de lei, que fiz submitter ás vossas discussões. Esta troca de desejos e de luzes, este mutuo acordo, unico meio de dar estabilidade ás instituições de que gosais, são ao mesmo tempo o verdadeiro fim e a mais essencial vantagem.

„Para firmar huma tão feliz união para conservar as communicações, de que ella he o fructo, no intervallo, que decorrer até a proxima Dieta, hum comité tirado dentre vós continuará a tomar parte no arranjo dos projectos de lei.

Apresentastes-me diversas petições. Eu as considerarei maduramente e sabereis os motivos da minha decisão a seu respeito; e lhes farei justiça quanto as circumstancias o permittirem.

„Representantes do reino da Polonia, deixo-vos com pezar, mas ao mesmo tempo com satisfação, por vos ter visto cooperar a vossa felicidade segundo os vossos interesses, e os meus desejos. Tomai parte neste sentimento, espalhai-o pelos vossos concidadãos, e crede, que saberei reconhecer a confiança cujos testemunhos assignalarão a vossa reunião actual. Elles não se perderão, pois que conservo huma profunda impressão, que se unirá sempre ao desejo de vos provar, quanto he sincera a affeição que vos tenho, e quanto vossa conducta influirá sobre o vosso futuro.„ (Do Spectador.)

AVISO.

No dia 12 do corrente achou-se em Casa de opera hum brinco de chrysolitos, quem for seu dono procure nesta Officina, onde apresentando o companneiro se lhe entregará.

*Sociedade Lib.***O UNIVERSAL.**

Vendem-se na Imprensa os N.ºs avulsos deste Periodico a 70 rs.; e assigna-se para o mesmo a 2:100 por trimestre.

Rien n'est beau que le vrai;
le vrai seul est aimable.
Voltaire.

ARTIGOS D'OFFICIO. -r

Não competindo aos Officiaes de 1.^a Linha despachados para os Corpos de 2.^a anteriormente ao Decreto de 4 de Dezembro de 1822 os soldos, e mais vencimentos estabelecidos pela Tabela que acompanhou o Decreto de 28 de Março do corrente anno, nem tão pouco os vencimentos de etapas aos Officiaes, que na sua mesma Provincia forem guarnecer as Fortalezas, ou Destacamentos, e semelhantemente sendo em todo o sentido inapplicavel ao exercicio de commando de Villa ou Destrieto a Gratificação marcada pela dita Tabella para o de Corpos de 1.^a Linha, e Companhias, assim o Manda S. M. o Imperador, pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, participar ao Presidente da Provincia do Espirito Santo para seu conhecimento, e governo, em resposta ao seu Officio de 3 de Setembro proximo passado, que incluia a Representação do Vedor das Tropas da mesma Provincia sobre taes objectos, ficando o mesmo Presidente na certeza de que aos Officiaes, aos quaes pela natureza de seu exercicio competem cavalgaduras, só se deverá abonar as quantias de 40,000 para compra dos mesmos, e dos arreios, a qual lhe será descontada pela quinta parte dos seus soldos, quando por acesso a outro posto não preencha taes Officiaes o tempo de 8 annos marcado por Lei para sua

duração, e regulando-se quanto ao fornecimento de farinha aos Officiaes pelo disposto na Circular de 30 de Setembro, que com esta lhe será remetida por copia. Palacio do Rio de Janeiro em 6 de Outubro de 1825. — João Vieira de Carvalho.

S. M. o Imperador Tendo presente o Officio N.º 91, em que o Presidente da Provincia de S. Paulo, participando as pertenções dos Maiores, e Ajudantes dos Corpos de 2.^a Linha, que forão tirados da 1.^a, e exigem por isso gratificações de commando, que nelles recahe, pede esclarecimentos a semelhante respeito; Manda, pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, communicar em resposta ao sobredito Presidente, e para que sirva de Governo em casos taes, que não se achando designadas no Decreto, e Tabella de 28 de Março do corrente anno, gratificações para as Milicias não podem por isso serem abonados dellas os Officiaes de 2.^a Linha do Exercito. Palacio do Rio de Janeiro em 8 de Outubro de 1825. — João Vieira de Carvalho.

(Do Liario.)

Ouro Preto 31 de Outubro de 1825.

Pelo Correio de 28 recebi folhas do Rio cujas noticias alcanção até 20 do corrente. SS. MM. II. passavão bem. Houve grande festividade no dia 12

do corrente, e entre outros despachos o do nosso Ex.^{mo} Presidente para Barão de Caethó. No Rio de Janeiro havia toda a tranquillidade, que indica geral satisfação nos Povos.

De todas as outras Provincias do Imperio há muito agradaveis noticias, pois todas gosão de tranquillidade, e todos os ramos de industria prosperão. Já no dia 14 do corrente tinha partido para a Bahia o Brigadeiro José Manoel de Almeida nomeado Governador das Armas daquella Provincia.

Continuação das Reflexões sobre o Tratado de Educação Física.

Parece, que o Auctor não teve razão em preserever o mesmo methodo de tratamento para todas as mulheres. Convirá por ventura, que a mulher laboriosa por estado tenha o mesmo regimen, que a mulher sedentaria, e ociosa? Convirá o mesmo tratamento no tempo quente, que no frio? a diversos temperamentos serão applicaveis os mesmos remedios? O Auctor devia abster-se de tão indistinctas generalidades.

Não ignora o Auctor, que o somno he em todo o tempo mais necessario á mulher, que ao homem, e muito mais no estado de prenhez. Daqui se conclue, quanto são prejudiciaes ás mulheres prenhes grandes, e continuadas vigílias, principalmente em numerosas Assembléas, em que muitas luzes consomem o ar vital necessario á respiração. O Auctor porém se não lembrou desta especie, nem de combater este abuso tão prejudicial, e infelizmente tão commum.

Continuar-se-há.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Doutor Pirola.

Muito me enjoin a sua de 25 de Outubro publicada no Patriota N.º 7 na parte, em que recrimina a distribuição dos Tratados de Educação Física pelos Assignantes do Diário do Conselho: tal censura he filha ou de ignorancia, ou de insaciavel fome de mallicer. Com effeito quem distribuo os Tratados, estava authorisado

pelo Conselho, que podia dispor delles, como bem lhe parecesse, salvo se o Sr. Pirola tem o privilegio de impedir o livre gosão do direito de propriedade; Demais aquelle Tratado faz parte dos trabalhos do Conselho, que convidou á sua composição e o approvou; e assim em vez de se transerever nos Diários do Conselho, os assignantes destes o receberão gratuitamente, pois merecião mais alguma contemplação. Finalmente muitos exemplares do Tratado de Educação Física já foram distribuidos por toda a Provincia; e se a todos não tem chegado, he por não ser possível huma distribuição tão geral, como deseja o Sr. Doutor Pirola.

He forte lastima não entender hum Doutor cousa tão facil! e se V. m. faliu por ataque, de certo não fez bem, e melhor seria, que se assignasse o Linguarudo: não quer isto dizer, que suas sandices sejam proprias de pillulas, que não produzem sempre bons effectos. A Deos eu sou o

Doutor Mézas.

Sr. Redactor do Universal.

Nasci em 27 de Agosto de 1656, segundo a minha Certidão de Baptismo, passada informo pelo Rd^o Cura da minha Aldeia, que me pôz os Santos Olhos, visto ter sido Baptisada em casa. O Padre deve ter todo o crédito, por ser o melhor Barbeiro da Aldeia; e que Santo Homem! Por elle nunca veio mar ao Mundo: só hum me lembra, que foi ser o instrumento de ter hum ailhado, que gostava muito do alheio, e matou hum homem por não querer entregar certa quantia que pertencia ao que morreo, nos mais ailhadas, e ailhadas, isso foi tantos quantos forão e fizerão ser os Caras da Barra de Noé, e em meos tempo Forte Homem, elle só foi capar deazer habitar hum Mundo novo Como eu repito este conto, aos meus varrinhos, que estou bebendo a meu Matto o pé do fogo, e por ser antigo o mesmo conto, apparece a pouco em minha Casa hums Personagem respeitavel, querendo que eu conto

antiga,.. Como antiga, lhe gritei logo, árre, antiga não não, pense V. m. que eu não sou capaz de conhecer! árre! Se não diga-me, quanto vai de 1656, a este Agosto de 1825? Vinte e cinco annos, me respondeo o bom do homem: Então, em que sou antiga? Chama-me Menina da éra de 1656. O bom homem com hum sorriso maligno me disse, que me não enfadasse, que só queria saber de mim, por ter conhecimento de muitas Lingoas Americanas, o que significava a palavra = Paraopebano = Ah!, agora he outra cousa meu Sr.. lhe tornei eu. Neste passo entra outra Personagem, e fez-me a mesma pergunta, com a deferença, que assim que entrou disse: *Pax hic Domine*: Eu logo: *Domine intendentes in mea*: se não respondi bem, a culpa tem quem na minha infancia me ensinou; por que as Escolas das primeiras Letras, e as das Grammaticas, os Mestres sabião tanto como eu, ao menos o meu me ensinou a fallar assim, e eu gostava de tal lingoagem daquelle tempo, que tão he muito distante. Depois de nos sentar, passei a responder ao que se me tinha perguntado = Como a palavra para mim he inteiramente nova, e eu confesso em 11 Idiomas, eu lhe explico tudo quanto sei, e como eu a vi pronunciar: Verdadeiramente = Paraopeva = na Lingoa da Nação Nhomé, que a muitos annos vive errante pelo Certão do Uruguay, significa duas cousas e vem a ser = Paró = Homem Diabo = Peva = o peor de todos os Diabos = Vindo a ser unidas = O Homem pior, que todos os Diabos = Na Lingoa da terra.... Tenha não Senhora, me gritou huma das Personagens, não quero mais, basta deixemos as mais interpeações, basta Viva... Espére Sr., lhe torao, eu lhe quero dizer mais o que sei = bano = que finalisa aquelle nome, he hum verbio, que significa = seja queimado, seja desterrado de nosa lembrança &c. &c. Vindo a mea entender, e como exprime aquella Nação Nhomé = Paraopebano = Homem Diabo, pior que os Diabos, e que deve ser desterrado para bem longe, e da nosa lembrança = Viva, Viva, Viva a Senhora

Valha, Viva... Árre, lhes grito, árre, velha não: Menina, e bem Menina, Árre, Árre, quem me chamar de Valha, eu hei de chamar-lhe = Paraopebano = Tenho ditto. Como Sr. Redactor me deixarão estes homens em confusão, rogo-lhe engerir no seu Perdioco este caso, dando perdão da minha Pernancia, por ser ignorante, como assacade a muita gente boa, e que quer fallar de seus semiantes. Se faltar alguma collocção, quem a ler que atenda, que quem me escreve esta (porque apezar de escrever bem, não sabe lêr nada) he hum meu trigésimo sexto Neto, do meu Teteraneto, que apezar já de querer ser Doutor, ainda não sabe o que he Singular, ou Plurar, e já me quer reperder. Lisse-me o mesmo, vendome abtunza naquella reprogunta, que tinha apparecido hum Paraopebano, que junto com huma Sociedade de Inglezes, querião tomar conta dos Diamantes do Brasil. Gritei Nobre de Benta Ora, Abretenuncio, Cruxol Sr. Redactor, eu sabia huma Xiençia, que fazia em huma Pineira, que logo conhecia a pexoa que eu quizesse: Hum Padre Mixionario me pôz de prexeito, que não fizesse mais; porém se não apparecer quem saiba quem he o Paraopebano, eu torno a Pineira, e o de-cubro, para pormos o xeu nome a Custas, e vá para onde quizer.

Porém espéro em D. N. Senhor, que o Nosso Bom Amparador, ha de nos livrar de taes malles, se elle souber, e não avêr algum Ministro que o occulte; se assim succeder, vamos a elles = Paraopebanos, Paraopebanos, fogo, fogo.

Olhe Sr. Redactor, e reflita = *Nisi Dominus edificaverit domum, in vanum laboraverunt, qui edificant eam.* Não sei se o Rapaz escreveu direito, só sei Sr. Redactor, que eu creio. Sua Criada muito amante do C. — *A Menina de 1656.*

P. S. Como o meu escritor não sabe (apezar de dizer que sabe Latim) o que he ponto; e virgullas, na margem desta axará, para na sua reduçção a collocar aonde Compertir.

V. ,, 2 (P.) :: Admiração !!! In-

terrogação ??? Ponto e virgulla ; ; ;
ponto final... &c. &c. &c.

Recebemos Gazetas de Londres até 11 de Agosto passado, pelo Paquete que acaba de entrar ultimamente neste Porto. A Europa continúa a gosar da paz. As noticias de maior interesse (que temos, são, dizia-se que a Russia tinha proposto á Austria por o Principe Gustavo no Throno Grecia, ou pelo menos do Peloponeso; e que a Austria, communicando esta proposta á Inglaterra esta respondera, que não tinha ciume algum sobre o estabelecimento de hum Rei na Grecia; mas julgava que as Potencias Alliadas de vião propôr primeiramente este plano aos mesmos Gregos.

Tãobem temos em hum extracto da Gazeta de Madrid de 14 de Julho, que El-Rei de Hespanha, antes da sua partida para La Granja, onde hia residir 3, ou 4 mezas, nomeára huma Junta, ou Commissão, que seria independente do Ministerio, e se corresponderia directamente com El-Rei.

O Observador Austriaco contem a nova Convenção entre o Imperador d' Austria e El-Rei das Duas Sicilias, para a prolongação de parte das Tropas Austriacas no Reino de Napoles até o fim de Março de 1827.

Sr. Editor do Universal.

Rio Doce Naknenúk 11 Outubro 1825.

Em quanto não tive seguros os Indios da margem N. do Rio Doce não quiz fallar em hum projecto, que, á muitos annos tinha delineado, porque os Naknenúks o tornavão impraticavel: hoje porém vou dizer a V. m. este meu segredo, que ha de guardar como huma peça de Artilheria, em hum dia de Batalha, o guarda.

He sabido que a Costa N. do Rio Doce he muito mais baixa do que a meridional em a sua carreira toda, e que por allí se devem dirigir todas as nossas Operações para facilitar e promover a Navegação e Commercio deste Rio por meio de Estabelecimentos uteis em cada obstaculo.

Não devo occultar, que desde a Ca-

xoeira do Baguari até as Escadinhas, em todo o tempo, e peor no da sêca, as Canôas encontram mil obstaculos e precipicios, como o comprovão muitos naufragios. Que nos custará pois estabelecer em cada Caxoeira hum Caminho lateral ao Rio, com Carro e Bois, para varar as cargas, e deixar descer e subir pelos Canaes as Canôas alliadas? Bem pouco: pois como disse, o terreno o permite.

A mesma margem N. desde o Rio de Santo Antonio até as Escadinhas está occupada, nesta data, por 91 Sesmeiros; muitos ricos, poucos pobres: abrindo cada hum a sua meia legoa pouco restará que fazer; e verã o augmento rapido da Navegação e Commercio; levantando estes obstaculos, que não são nada; e muito melhor achando os Navegantes, mantimentos e soccorros em cada Fazenda, cousa que até hoje não houve: porque ousou dizer, que mais Canoeiros morrerão de fome, e suas consequencias, que nas agoas e das frechas dos Indios.

Os Estabelecimentos, que proponho são sete; e estes indispensaveis.

0 1.º na Caxoeira de Leopoldo.

2.º na de Baguari.

3.º dito D. Manoel.

4.º dito Caxoeirinha.

5.º dito Do M.

6.º dito Do Inferno.

7.º dito Escadinhas.

Cada Estabelecimento consiste em hum Carro comprido com 4 rodas moveiças, como as das Carruagens, e não Carro Portuguez, que he huma maquina Infernal da qual o Povo não se quer desabuzar, com grande prejuizo seu; hum bom Caminho; e que estes Carros tenham huma força e capacidade tal, que possam conduzir Canôas por terra nas paragens mais difficultosas como em Leopoldo e as Escadinhas. — Nessa Imperial Cidade achão-se Estrangiros, que entendem perfeitamente da construção dos mesmos; e os podem vir fazer em Leopoldo, Rio de Santo Antonio, ou Petersdorff; e dalli se transportarão nos lugares respectivos em Canôas. Para entreter Bois carece de Pastos; e estes estão por nascer: dahi a necessidade de vir cultivar prontamente, e de os fazer artificiaes, em quanto a Natureza os não produz.

Como hoje, dia chuvoso, não pude assistir ao trabalho dos Soldados, lembrou-me abrir Canaes pelo matto-virgem, (em quanto não se abrem nas pearas) e fiz o meu assento d'isto a fim de, esta noite, não lançar no meu Diario o "Perdi diem", do bom Imperador de Roma. Choveendo mais, continuarei. Seu Subscriber

O Dir. Geral.

O UNIVERSAL.

Vendem-se na Imprensa os N.ºs avulsos
deste Periodico a 70 rs.; e assigna-se para
o mesmo a 2400 por trimestre.

Rien n'est beau que le vrai;
le vrai seul est aimable.
Voltaire.

ARTIGOS D'OFFICIO.

S. M. o Imperador, Attendendo ao que Lhe representou o Vigario da Villa da Campanha da Princeza, José de Souza Lima; Há por bem permitir que os Padres da Serra do Caraga vão missionar naquella Villa. O que Manda, pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, participar ao Presidente da Provincia de Minas Geraes, para que assim o ensinue aos referidos Padres. Palacio do Rio de Janeiro em 25 de Outubro de 1825 — Barão de Valença.

PROVINCIA CISPLATINA.

Cidade de Monte Vidéo.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Pelo Officio incluso, que recebi do Brigadeiro Sebastião Barreto Pereira Pinto, e que a V. Ex.^a tenho a honra de enviar, no proprio original, para que se sirva de pôr na Presença de S. M. o Imperador, verá V. Ex.^a o vil procedimento de Fructuoso Rivera, que, aproveitando-se da boa fé, prendeo no dia 29 de Agosto proximo passado, o Tenente Coronel José Rodrigues Barboza, Commandante do Regimento de Milicias do Lunarejo (quando este lhe fôra fallar a rogo seu) sem duvida, para ver se deste modo conseguia, que o Regimento se dispersasse, o qual não obstante se conserva firme, com a mesma disciplina, e continúa a dar

provas da sua muita coragem.

Deos Guarde a V. Ex.^a muitos annos, Monte Vidéo 18 de Setembro de 1825.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. João Vieira de Carvalho. — Visconde da Laguna.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — He com bastante pezar, que participo a V. Ex.^a, que no dia 29 do mez proximo passado, estando o inimigo á vista, veio hum Capitão da parte do infame Fructuoso Rivera, e disse que o dito Fructuoso pedia fallar ao Tenente Coronel José Rodrigues Barboza, eu, com o intento de que o Tenente Coronel observasse alguma cousa, consenti que fosse, nunca suppondo que debaixo de boa fé o prendesse, como o fez aquelle monstro, persuadido que daquella forma o Regimento de Lunarejo se dispersasse pois conhece que he hum Corpo respeitavel, e muito mais com o Commandante que tinha; porém engana-se, o Regimento se o vio em massa, e jurou vingar huma tão grande traição, e já em parte desempenhou o seu juramento, pois no dia 4 hum Esquadrao, com o seu digno Capitão Grases á frente, parecerão feras contra os rebeldes. Eu tenho toda a esperanza que o Tenente Coronel muito breve se ha de escapar o para essa praça o para nós, pois tem actividade e resolução, para qualquer empreza.

Deos Guarde a V. Ex.^a muitos annos, Mercedes 6 de Setembro de 1825.

III.^o e Ex.^o Sr. Visconde da Laguna. — *Sebastião Barreto Pereira Pinto.*

(Do Diário.)

Ouro Preto 28 de Novembro de 1825.

Tenho a satisfação de anunciar, que está prompto a marchar desta Cidade para o Rio de Janeiro o primeiro Esquadrão do 2.^o Regimento de Cavallaria da 1.^a Linha do Exercito, e que depois deste seguirá immediatamente o segundo. A gente he boa, e vai bem armada, e montada. Já estão Milicianos no Serviço desta Capital. Estes dous Esquadrões descem para a Corte do Rio de Janeiro em virtude de Ordem Imperial.

Não falta, quem pense, que irão para a Provincia Cisplatina, mas eu não sou de tal parecer. O rebelde Fructuozo Rivera tem sido em toda a parte batido pelas nossas Tropas, e no dia 4 de Setembro foi completamente derrotado junto ao Povo das Mercês, perdendo nesta acção mais de cem homens, e ficando todo o seu pequeno Exercito debandado de maneira, que no outro dia apenas tinha as suas ordens quarenta homens. Há pois motivos para crer, que a esta hora estará pacificada a Provincia Cisplatina, e que Rivera, e seus loucos Collegas estarão soffrenbo o justo castigo, que merecem. Qualquer pcrém que seja o lugar do seu destino, marcharão, como Mineiros, intrepidos defensores da Patria, e do Monarcha.

Agora perguntarei ao Paraopebano, se a nossa Provincia está em perigo de revolução; elle o annunciou nas suas excellentes cartas impressas no Diario Fluminense, e muito sinto que seja assim desmentido. Quem sabe se o Paraopebano será algum Correspondente de Rivera, e encarregado de proteger sua rebeldia? ao menos se tornou muito suspeito, fingindo revoluções nesta Provincia, a principal pela sua população, e adhesão ao Imperio, ao mesmo tempo em que Rivera se albitou a rebelhar-se contra a Patria, tempo, em que devia ser o tal Paraopebano muito circumspecto em annunciar revoluções nas Provincias, pois taes

noticias necessariamente havião de agimar os Rebeldes. Folguei muito, que assim se verificasse, o que contra o Revolucionario Paraopebano tenho dito neste Periodico principalmente em os N.^{os} 15 e 34.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor do Universal.

Não falta, quem julgue se não deve escrever mais contra o Paraopebano, e a rasão principal he por este se haver calado: pobres homens, que não conhecem as manhas do Paraopebano! Elle está miando, e he preciso, que os bons Mineiros fação sua contramina: eu protesto, que sempre lhe farei fogo embora seja elle, quem dizem. No Imperio do Brasil só o Imperador he sagrado, e inviolavel, o Paraopebano não he Imperador, nem jámais o será por felicidade nossa e por isso não o temo, como tenho mostrado.

Nestes nossos dias tem apparecido muita gente sem brio, mas nique o Paraopebano na certeza de que ninguem ao menos o iguala. Diz este jurado inimigo das Minas, que se deve entregar esta Provincia com as outras do Brasil, porque os Ingлезes dão 200:000\$ rs., e que os Contractadores antigos apenas davão 138:000\$ rs. Já tenho demonstrado, que os antigos contractos erao muito mais interessantes, mas me tem esquecido hum argumento da maior importancia, que agora desejo vêr impresso no seu excellento Periodico. A Demarcação Diamantina tem hoje 25 legoas em quadra, e no tempo dos antigos Contractadores não comprehendia mais de 10 legoas medidas pelo Desembargador Rafael Pires Sardinha. E apesar desta limitada extensão nunca foi permitido aos antigos Contractadores trabalhar se não em huma pequena porção daquella Demarcação.

Será pois vantajoso para o Imperio, que offerecendo agora os Ingлезes a insignificanto quantia de 200:000\$ rs., isto he, só mais 62:000\$ rs., do que os antigos Contractadores, lhes entreguem por 20 annos, ou por outras palavras, lhes sejam vendidas todas as terras diamantinas do Orbe

Brasileiros por doze milhões de cruzados a pagamentos annuaes de 200.000 rs. ? pode asseverar-se que hum Contracto he util ao Imperio sem se haver perdido de todo a vergonha?

Imprima esta, em quanto aprompto mais metralha para lha remetter. Sou seu constante Leitor

O Amigo do presente.

Rio Doce.

Continuação das noticias sobre os Botocudos.

POLITICA.

A forma do seu Governo Politico he indeterminada.

As terras que occupão tem limites entre elles de Serras e Rios. Cada porção he pertencente a huma Horde governada por hum Chefe que a acompanha, dirige e Commanda: esta Horde he composta de mais ou menos familias, e a sua População determina sempre o titulo de seu Chefe o qual he de Capitão se pequena, e de Paquejú se grande. Cada Chefe faz respeitar pelos outros os seus limites: a infracção causa a Guerra: cada Horde tem dentro destes seus limites as suas plantações de Bananas e outras fructas: e o seu Jazigo. Os Rios lhes fornecem peixe, os Bosques Mel, caça, e differentes produções de fructas silvestres e terrestres com que se sustentão. O seu modo de pescar he com a Frecha, e á mão em tempos de sêca: antes da pacificação não sabião servir-se d'anzóes: Quando são invadidos por outros mais poderosos, recorrem, como os Estados fracos aos fortes, e quem Commanda a todos he o que gosa da reputação de mais valente e mais experiente entre elles.

Acabada a Guerra, cada hum volta aos seus Lares.

Succede muitas vezes que hum Lote de Indios vesti os e surtidos de Ferramentas que aqui recebem, he despojado por outros mais fortes, mas sem combate; e estes mandão aos primeiros buscar outros, que don. Este uso he innato ou antiquissimo entre elles, e não gritão os despojados contra os outros. Não pude descobrir

Monumentos alguns no Rio Doce feitos pelas mãos dos Indios, (*) Os maiores Edificios que tem são os que cobrem as sepulturas; os mais que fazem os vivos são momentaneos, cobertos de folhas, como designa o nome das suas Casas "Ki-gemm, composto de Gem" folha e Ki-cama ou leite; secando, as mulheres; quando são falhadas, recobrem com outras frescas as Cabanas. Os utensilios domesticos destes Indios são Pannels de Barro e de pedra que adquirirão dos Brasileiros, na Civilização; e jámais audão sem ellas: outr'ora cozinhavão em miseraveis cocos de Sapueaya e mesmo gomos de Tac ara-úgú. A maior parte das suas comidas dantes erão assadas no fogo: hoje tem o beneficio de poderem ferver as carnes misturadas com os nossos legumes que não tinham, e vivem hoje mais nutridos, e com maior abundancia. Jámais passam sem sal. As mulheres são absolutamente Bestas de carga dos Indios: tudo acarretão: filhos, caça, animaes domesticos, e silvestres, utensilios, lenha para a cozinha e o fogo nocturno agua &c. O homem de nada trata se não das suas armas. Os mesmos machados e facas leva a pobre mulher: por isto pouco mais de meia legoa ou trez quartos podem ellas, assim carregadas, caminharem hum dia. Serião muito mais fecundas as mulheres; mas a Polygamia teve ou pa do pouco augmento

(*) mas segurão-me que os da mesma Nação habitantes do grande Rio Manuassu tributario daquelle, alli tem Casas de morada solidamente construidas; a forma destes Edificios ignoramos porque da Barra do Manuassu para cima ainda não subio huma Canõa Brasileira; e só o sabemos pelas Indios daquelle Rio que frequentão Cuyethé e Petersdoff e são hoje amigos. As Cabeceiras deste Manuassu são habitadas por Puris, que não descem se não até certa altura.

Supponho aquelle Rio incapaz de ser navegado, pelo pequeno espaço que corre das suas Cabeceiras a sua Foz, tendo-as eu atravessadas varias vezes, e achadas elevadissimas sobre o nivel do Rio Doce.

que lhes vejo na população: Hum marido se afrecciona de preferencia á humã e despreza as mãs, e as martyrsa com facadas, quando procurao recurso; Os enormes pesos, que carregão as mulheres necessariamente hão de causar-lhes muitos abortos. Outra causa não menos opposta á população dos Botocudos he as margens alagadas do Rio Dove, infestadas seis mezes em cada anno de febres endemicas, que levão Lotes inteiros. Os mezes destas febres são Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, e Março, tempo ordinario das inundações e chuvas. Descortinadas que sejam as terras lavadas dos ventos e purificados os ares pelos fogos de muitos habitantes, he de suppôr que serão habitaveis como as mais partes do Globo.

Continuar-se-há.

Discurso sobre o Reconhecimento da Independencia do Brasil.

Por Agostinho Pereira da Costa,
Marianense Professor da
Lingua Latina.

Exultai, venturoso Imperio do Brasil; pois a vossa grande, e magnifica Obra não he só das forças, e Politica humana. Trasbordem do mais sincero, e justo prazer os fiéis, e agradecidos corações dos vossos ditos Habitantes: rendei as maiores acclamações de graças, e os mais respeitosos cultos á Mão Omnipotente, Que fez sahir do nada a admiravel Machina do Universo; e Que dá, tira; exalta, abate, e transfere os Imperios do Mundo, segundo os Decretos da Sua Infinita Sabedoria, e Adoravel Providencia.

Alegrai-vos, fiel, e obediente Provincia de Minas alegrai-vos com muito maior, e mais particular gratidão e entre as outras partes do vosso nobilissimo. Todo se distingue com grande vantagem a antiga, e sempre leal Cidade de Mariana.

São indiziveis os favores, e beneficios immensos que o Brasil tem recebido dos inexhauriveis Theouros da Divina Misericordia: e são incalcula-

veis os bens, interesses, e felicidades, assim espirituaes, como temporaes, que podem resultar, e se espera, que resultem, do grandissimo beneficio, que acabamos de receber, da suspirada Concordia, e Reconhecimento da Nossa Independencia.

Se a reconciliação de hum só homem com outro homem he hum objecto de grande alegria não só para os justos, e ainda para os que não tem perdido inteiramente os sentimentos de humanidade, mas também para os mesmos Anjos; que prazer deve causar a reconciliação de huma Cidade com outra Cidade; e de huma Provincia com outra Provincia? E que diremos da de hum Reino com outro Reino?

Que contentamento pois, e que lagrimas de gosto deve excitar em todos a reconciliação de Portugal com o Brasil? A Paz, e renovação da antiga Amizade, e Correspondencia não entre Nações estranhas; mas entre hum Honrado, e Augusto Pai, e o Seu sobre Todos muito Amado, e Presado Filho o Nosso Augustissimo Imperador: entre dous Povos, que já formarao hum só Corpo: entre Pais, e Filhos; entre Irmãos, Parentes, e Amigos? O' Acção a mais nobre, e gloriosa á ambas as Nações, e que tantas felicidades lhes pôde causar! O' dia faustissimo, e sempre memoravel, que o Soberano Author da Paz, e Fonte de todo o bem destinou para huma tão grande Obra.

Continuar-se-há.

Estou encarregado pelo meu Correspondente = o Reconhecido = de declarar, que não foi sua intenção atacar os Empregados, como se tem entendido, mas que de passagem affirmára haver nesta Provincia alguns Empregados máos, sendo o seu unico fim tributar aos dous respeitaveis anciãos desta Provincia os devidos elogios pelos seus serviços, e patriotismo. Muito estimará que fiquem satisfeitos os esculpulosos, que o tem notado.

ANNUNCIO.

Achão-se a vender na Loja de Forbes Folhinha de algiveira para o anno de 1826 a 240 rs.; ditas de Porta a 180 rs.; e breve cheção as dos Srs. Padres, que se não de dar a 480 rs.

Sciencia Lib.

O UNIVERSAL.

Vendem-se na Imprensa os N.ºs avulsos deste Periodico a 70 rs.; e assigna-se para o mesmo a 2:100 por trimestre.

Rien n'est beau que le vrai;
le vrai seul est aimable.
Voltaire.

ARTIGOS D'OFFICIO.

Tendo o Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação Luiz Correia Teixeira de Bragança, Juiz Relator do Processo de Cipriano José Barata d'Almeida, e João Mendes Vianna, pelo incluso Officio, representado, e dado conta de que a demora, que tem havido no andamento do mesmo, tem principalmente procedido de haver o Escrivão Almeida retardado os termos dos autos desde o dia 15 de Setembro até o de 17 de Outubro proximo passado, S. M. o Imperador, nao podendo deixar de Condoer-Se do estado destes réos, e ao mesmo tempo de extranhar a falta de exacção, e cumprimento dos seus deveres daquelle Escrivão, Manda, pela Secretaria de Estado, dos Negocios da Justiça, que o Barão de Alcantara, Regedor da sobredita Casa, faça proceder contra elle na forma da Lei, recommendando o Mesmo Augusto Senhor outro sim, a brevidade, e o pronto andamento dos processos de todos os réos presos, por ser contra a disposição da Constituição do Imperio, e sentimentos de humanidade, que estes infelizes estejam retardados nas prizoens por falta, e demora da decisão dos mesmos processos, que deviam ser conclusos com a maior brevidade possivel; o que S. M. I. muito conha do zelo, e actividade do Regedor, Palacio do Rio de Janeiro

em 7 de Novembro de 1825 — Visconde de Nazareth.

(Do *Liario.*)

Ouro Preto 7 de Dezembro.

No dia 3 do corrente partio para o Rio de Janeiro hum Esquadrão do 2.º Regimento de Cavallaria de 1.ª Linha segundo as Ordens Imperiaes. Diz-se, que S. M. mandára suspender a marcha do 2.º Esquadrão, e que Ordenára se aggregassem ao dito 2.º Regimento tantas Praças, quantas marcharão para o Rio de Janeiro.

CORRESPONDENCIAS.

NOTICIA METEOROLOGICA.

A Villa da Campanha da Princeza esta situada sobre huma collina descampada, que se eleva gradualmente do Norte ao Sul, e he cercada quasi em forma de Peninsula por dous corrigos, que tendo sua origem ao Sul confluem na sua extremidade Occidental; em seus arredores se não conhecem explosões vulcanicas, e nem consta até agora ter soffrido tremores subterraneos: he lavada de todos os ventos, e ordinariamente o Céu he descoberto; seus campos são de boa nutrição; e suas minas só produzem ouro, em quanto, que se desconhecem aquelles, que contem materias inflammaveis. A presente estação tem corrido com muita desigualdade pela continuação das chuvas, ainda que pouco

abundantes, e pelo frio, e calor, humidade, e seccura, com que ordinariamente se succedem huns dias á outros, conservando o thermometro entre 63, e 70 grãos nas occasões mais temperadas, e algumas vezes abaixando á 58 de hum dia para outro. Tem continuado os ventos mais, ou menos fortes soprando do Norte, e de Leste, e tãobem de outros pontos, porém commenos constancia. Alguns dias tem corrido serenos, e quentes, elevando-se o thermometro a 72 grãos. O dia 16 do corrente mez, e anno appareceo com o horysonte bastante nebuloso deixando poucas vezes, e por pouco tempo apparecer o Sol; sentio-se frio, ainda que não abaixou o mercurio a 62 grãos, houve vento pouco intenso, e variando a sua direcção, e assim continuou a noite. O dia 17 appareceo mais nebuloso, pouco, e mais ventoso até que ao crepusculo se entumescerao as nuvens de Leste acarretando vento mais forte, que caminhava da mesma direcção. Nada de chuva. As oito horas, e quarto da noite, tremeo em varios pontos a terra, que forma o leito da Villa, interessando com particularidade a margem Oriental, que desce mais ingreme para o corrigo de Santo Antonio: propagou-se o tremor pelo lado Occidental, mas em menores pontos: no centro tãobem se sentio em algumas casas collocadas em diversas direcções: durou alguns segundos, e não fez estrago sensivel, e apenas de algumas casas se destacarão porções de reboque de paredes velhas, e alguns cacos, que seguravão o embocamento dos telhados; em outras, particularmente nas que estão situadas na parte baixa da Villa, se entendeo o ruido das louças, que se guardão nos armarios bater as aldrabas das portas, e moverem-se as cadeiras, em que se achavão assentadas varias pessoas. Hum phenomeno tão singular não deixou de assombrar alguns dos habitantes, que o presenciãrão, em quanto que outros se lisongeão do pouco tempo, que durou, e do nenhum estrago, que produziu. Correo o resto da noite como havia passado o dia, ainda que o vento se tornou mais toleravel. Amanheceo o dia 18, ainda mais nu-

blado, e frio do que os antecedentes, chuvendo em quanto durou muita neblina; pouco ventoso, e assim continuou com esperanças de correr a seguinte noite do mesmo modo. Villa da Campanha da Princeza 19 de Novembro de 1825. — Ignacio Gomez Midões.

Sr. Redactor.

Stultus et improbus hic amor est, dignisque notari.

Horat. Sat. III. do L.^o 1.^o

Que correspondencia he a que vem enserida no seu N.^o 60? Que historia he aquella? O seu auctor, o Sr. = Estrellas =, diz loucuras de intuição, para quem considera no que lê. Ora diga-me V. m. ja não fez huma declaração sobre a materia daquella Carta no seu N.^o 59? Que se importava V. m. que o Sr. = Estrellas = quizesse palrar? E que motivos o obrigarã a fallar, tendo já visto a nota do Sr. Reconhecido? *Stultus et improbus hic amor est, dignisque notari.* Não pensa o seu correspondente, que querendo mostrar a falta de maos Empregados, manifestou sua existencia? Diz elle „Tem-se mostrado evidentemente, que o antigo Patronato criava Empregos para os dar em leilão; que pesão sobre a Provincia innumeraveis Empregos, que só servem para absorver grande parte da Renda Publica; porém segue-se daqui que os Empregados sejam mãos? Segue-se sim Sr., pelo que V. m. mesmo diz, que não só há mãos Empregados, como que as Authoridades são phantasmas; e prova-se. Se o antigo Patronato criava Empregos para os dar em leilão, segue-se que os dava, ou á quem mais offerecia por elles, ou á quem lhe parecia; se dava a quem lhe parecia, ou á quem mais offerecia, não os dava aos, que tinhão direito, e qualidades; não os dando aos, que tinhão direito, e qualidades, vinha a po-los nas mãos de pessimos funcionarios: o Patronato de que V. m. falla, a 4 annos pouco mais ou menos expirou; em 4 annos não se podião extinguir todos os Empregados por elle criados, por conseguinte prova V. m. que todos os Empregados que existem desde aquelle tempo, e que

não forão criados á parte postea, são todos máos funcionarios, por isso que os arrematarão em leilão, ou lhes deo o Patronato; vindo assim V. m. a insultar quasi todos os Cidadãos. Ora até-aqui tem V. m. vilipendiado o antigo Governo, e os Empregados por elle providos.

Quanto á segunda parte commette V. m. huma ineptia escrevendo de modo diametralmente offensivo ás Authoridades, porque, segundo o seu argumento, ellas consentem que occupam os empregos homens, que os arrematarão em leilão, e que por isso hão de ser infalivelmente máos; vindo assim a querer ensinar-lhes a economia politica, cousa impropria de V. m. como hum pedante.

He verdade, que a generica excepção do Sr. Reconhecido he detestavel, mas dos principios do seu reproche, Sr. Estrellas, não se conclue se não, que V. m. daqui á dez annos chamara tãobem o presente Governo, Patronato, que cria empregos para os dar em leilão. Ah fingido, que só anhelas maldade, eu bem te conheço, eu bem sei a quem quer-as, que se elogiasses! Que não há empregados máos na Provincia, he cousa evidente, e eu sei a o primeiro á prova-lo, se o Sr. Reconhecido não se explicasse: há, he verdade, alguns máos, por isso que nas cousas humanas não pode haver huma harmonia angelica; e he por isso, que o Sr. Reconhecido não pode deduzir bem huma generalidade, de hum argumento tirado da mui diminuta parte de hum tudo. Resta-me agora perguntar á V. m. o que quer dizer o 2.º §. da dita correspondencia, quando diz: ,, Como se compadece a inculcada abundancia? &c. Quem he aqui a cousa que tem compaixão? He a abundancia, ou o Reconhecido? Se he este parece-me, que devia ser; ,, Como se compadece da inculcada abundancia? &c. Porque meu Mestre me ensinou, que o verbo compadecer-se tem depois de si as particulas de, da, das, dos, no nos o Dialecto. Rogo-lhe portanto, Sr. Redactor, queira explicar-me isto para me tirar da perplexidade em que estou; e assim terá que lhe agradecer o seu constante

Leitor, e asiatico correspondente. (*)

O Estudante pobre.

Continuação das noticias sobre os Botocudos de pag. 232. f

Hoje são impenetraveis as mattas aos ventos pela sua espessura; e só os Canoeiros accendem nas Praias alguns fogos para a sua necessidade, e afastar aos terriveis mosquitos de todas as castas: até dizem que a picada de hum delles chamado Borrachado, causa a terrivel ferida chamada Formigueiro que tem causado a morte ou ao menos a exclusão do serviço a mais de 300 Soldados das Divisões do Rio Doce desde a sua instituição em 1808 até hoje; principalmente nas 4.ª 1.ª e 6.ª que mais frequentão aos Rios Doce e Peracicaba. Excusava dizer que as Armas dos Botocudos sao o Arco e a Frecha; porém huns e outros mais curtos que os dos outros Indios. O seu modo de atacar era sempre de embuscada, e na occasião opportuna cercão a sua preza, e não havendo mais quem lhes resista dão tudo á pilhagem e, quando podião, incendiavão as casas e Fazendas, depois de carregar o mais precioso dellas, menos o ouro cujo nome não existe na lingua delles, e que elles desprezavão por ignorarem o seu uso. Quando contrahem com Brasileiro algum negocio, e que este desconfia delles; dá o Indio hum filho em refem. Se tem alguma necessidade urgente de fumo, tabaco, e outra cousa elle pede ao Brasileiro este socorro hão, e promete pagar com palmitos, peixe, mel, cera, poaia, ou outro producto do mato: se não he attendido; vai procurar outro Botocudo mais acreditado e conhecido, por fiador: e até ao presente, não faltãõ ao promettido. Aos seus orfãos dão elles de boa vontade aos Brasileiros para os sustentar e educar; cousa que não fazem os Coroados civilizados há perto de hum seculo. Estes ainda não crem nos Brasileiros, e tem-em-se sempre do captiveiro e da sua má fé para com elles. O seu modo de contrahirem

(*) Não admittirei mais correspondencia sobre esta materia por ser de nenhum fructo para o Publico.

amizade com Nação vizinha, como v. g. os Naknenuks como succedeo proxima-mente ao Cap.^m Paulo Krahy de huma Bandeira dos Indios Pejaurum, e Soldado da 4.^a Divisão do meu Com-mando o qual se achava no Aldeamento do Gallo no Rio de Santo Antonio na occasião da entrada de immensos Naknenuks novos. Vestio os seus unifor-mes, e, armado da sua Espingarda, tratou aos principaes Chefes contrarios com dignidade: trocou com elles arcs e frechas: brindeo-os com 3 machados seus, nãs não lhes permittindo a me-nor familiaridade, nem que o tocas-

sem com as mãos pintadas que tinham de urutú, para lhes não gujarem a Parda; e offereceo-lhes de os guiar ao Retiro aonde lhes certificou haver de todo o necessario para elles. Pou-pej-lhe este trabalho mandando tudo pelo Rio Doce em huma Canôa.

Elles dão logo hum nome aos lu-gares povoados em que penetraõ pela primeira vez, e tem outros para os que dantes frequentavão. Será mes-mo interessante para a Geographia conservar na lingua Botocuda estes nomes, que são:

Portuguez.

Cuyethé	Krahy-Krak	A pedra dos Portuguezes: por causa da grande pedra alli existente.
Quartel de D. Manoel	Kigemmm mokinháme	Casa unica.
Rio de S. Antonio	Uatú-uahá	Rio Macho.
Rio Doce	Uatú Júpú	Rio Mai.
Rio do Cuyethé	Uaú-uahá Orang	Filho do Rio Macho.
Dito Peracicaba	Uatú-Brukú-kúkê	Rio Vermelho.
Sacramento Grande, ou Petersdorff	Krahy-té-wine	Rio da Mentira.
Onça Pequena (Quartel)	Capitam Gine-Kuén-Kuén	Casa do Capitão do nariz hexigoso (entendem o Capitão Lizardo.)
Retiro	Paquejú-Kigemmm	Casa do Capitão Grande.
Caxoeira de Leopoldo	Wok mokinhame	De hum Salto.
Dita de Baguari	Wok herúk	De muitos Saltos.
Dita das Escadinhas	Wok úrúgú (g Hespanho!)	De muitissimos Saltos.
Barrã do Cuyethé	Shompeik Ki-gemm	Casa do fogo A etymologia vem do Cabo Carneiro Commandante daquelle Quartel, a quem os Indios derão o nome de Shom-peik, porque se temião delle.
A Serra que separa os Rios Manuassú e Guandú	Pururú-Krak	Serra do Pururú, passaro deste nome esverdeado, do tamanho de hum Toucano que vive de formigas a quem alguns Brasileiros chamão Tacoára.

Os seus principaes divertimentos são a Dansa e a Luta em que são muito destros e propõe premios para o vencedor o qual premio quasi sempre he huma Mulher. Terminarei este artigo por huma observação, que mostra evidentemente, e por factos, que a Lei do Talião he o unico Codigo Penal entre os Indios. No Rio Doce, huma Patrullha da 4.^a Divisão, no principio da Guerra, matou a dous Botocudos, e lhes separou as cabeças que levarão em triumpho para povoado (crueldade esta bem excusada). Os Indios furio-sos vierão á S. Domingos da Prata, matarão a II Portuguezes, e lhes cor-tarão taõbem as cabeças, que levarão.

Continuar-se-há.

O UNIVERSAL.

Vendem-se na Imprensa os N.ºs avulsos
deste Periodico a 70 rs.; e assigna-se para
o mesmo a 2:100 por trimestre.

Rien n'est beau que le vrai;
le vrai seul est aimable.

Voltaire.

ARTIGOS D'OFFICIO.

Covindo que não recaia o provimento de Offícios, ou empregos, nem a concessão de graças em individuos, que não possam ser considerados, segundo a Constituição, Cidadãos Brasileiros: Manda S. M. o Imperador, pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, que o Presidente da Provincia do Pará, quando informar sobre taes pertençaes, declare se os requerentes tem aquella indispensavel qualidade para poderem ser attendidos. Palacio do Rio de Janeiro em 15 de Novembro de 1825. — Barão de Valença.

Na mesma conformidade a todos os Presidentes das Provincias.

Para o mesmo fim se expedirão Portarias a todos os Tribunaes desta Corte, e aos Conselheiros Fiscaes das Mercês.

Foi presente a S. M. o Imperador, o Officio do Juiz de Fora da Villa da Campanha, Agostinho de Souza Loureiro de 14 de Outubro proximo passado, no qual, descrevendo o abandono total em que se achavão as fontes thermaes, existentes no Termo daquelle Villa, e as providencias que pessoalmente deo, para se proceder provisoriamente á obra, que julgou indispensavel, a fim de se tornarem uteis aos enfermos; conclue ter-se já terminado a referida obra com a maior

actividade: e Ficando o Mesmo Augusto Senhor Inteirado deste objecto, e dos serviços que o referido Juiz de Fora prestára naquella occasião; Manda pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, participar-lhe, que forão já expedidas as Suas Imperiaes Ordens sobre os trabalhos, que devem fazer-se no sobredito lugar. Palacio do Rio de Janeiro em 16 de Novembro de 1825. — Barão de Valença.

(Do Diario.)

VARIÉDADES.

As Gazetas do Rio nos assegurão de que S. M. Continúa a dar evidentissimas provas do seu Zelo. No dia da sahida da Tropa para S. Pedro do Sul aos 19 do corrente. Apareceo ás quatro horas da manhã no Arsenal, e para animar a esta expedição embarcou-se na Barca de Vapor seguindo aos Navios de transporte. Os Soldados animados por esta gloriosa acção, e transportados de alegria, e reconhecimento para com o nosso Soberano romperão em vivas que bem exprimião a satisfação interna de seus corações. Assim costumão fazer os Grandes Heróis. Elles mesmos são os que com a sua Presença tudo animão; porque aquellas pessoas que se achão constituídas em eminentes Dignidades quando concentradas nos seus Palacios se limitao aazer tudo por meio de enviados, nada conseguem; e oxalá

que taes exemplos sejam imitados em todo o Imperio!

As Gazetas de Francfort de 11 de Junho trazem hum artigo de Smyrna de 29 d'Abri!l, que informa haverem sido conteseados pelos Gregos propriedades Francezas em varias occasiões recentes, como pertencentes aos Turcos. Em Berlin vai se estabelecer hum Banco Nacional, porém o seu plano original foi muito modificado.

Fallo, que fez o Tenente General Governador das Armas da Provincia de Minas Geraes do Esquadrão do 2.º Regimento de Cavallaria de 1.ª Linha do Exercito, que marcha por Ordem de S. M. o Imperador para a Capital do Imperio.

A Gloria, Camaradas; essa paixão sublime, e heroica, que arrebatá as almas nobres, que as inflama, e enche de enthusiasmo, e que as transporta de huma elevação de espirito, e de huma ousadia de esforço insuperavel, para arrostarem os perigos, e vencerem com denodada intrepidez as emprezas as mais arduas, e mais difficil-tosas... Sim, Camaradas a Gloria, he a que sempre, e em todos os seculos fez apparecer na lista dos grandes homens, esses prodigios de valor, e de heroismo, cujos nomes respeitaveis ainda hoje presenciamos fulgurar na historia das Nações, e a quem o tempo gastador de tudo, debalde forceja pelos sepultar na sombria morada do perpetuo, e indigno esquecimento. Ah! e não he taobem a vós, Camaradas, que ella vem convidar hoje para vos conduzir aos loiros, e aonde possa coroar as vossas frentes de huma resplandecente immortalidade? Conhecedora do vosso honrado character, e guerreiro valor, ella vos chama para a carreira da fama, para o caminho do heroismo. E a aso sereis vos insensiveis a honra, e ao esplendor que ella vos prepara? ah! não: vós sois Mineiros: eera sem duvida injuriar ao vosso valor, e ao vosso brio, se vos julgasse capazes de menos preciar a estimação da Patria, e o esplendor da Gloria.

Valentes bem como as onças que se crião nas selvas das nossas montanhas, hide, hide mostrar ao Nosso Amavel Imperador, que sois bravos, e que sois capazes de sustentar inabalaveis as Columnas do Seu Throno: hide mostrar ao Grande Pedro Primeiro ao Immortal, e Insigne Monarcha do Equador, que os vossos nervosos braços sabem manejar essas espadas que Elle vos Contiou, e que não he debalde, que Elle esperança em vos a segurança do Seu Imperio: hide, hide certificar a todo o Brasil, que ninguem insultará impunemente ao Vosso Adorado Imperador, e ao Seu Imperio, a face do vosso valor e que sendo necessario debelareis, fareis em postas a todos os seus inimigos ao impeto da vossa coragem. Mineiros, Camaradas, o fogo, que vos inflama, e que vos alenta, deve ser semelhante ao fogo do Ethna, que aonde quer que enega, tudo queima, seca, destróga, e arrasa. Ao lado, ou aonde vos mandar o Nosso Imperador, mostrai sempre o vosso denodo, e valentia, mostrai que sois Mineiros, cobri-vos de heroismo, e eu vos asseguro, e vereis então que a Sua Mão Soberana, e Augusta sabe taobem coroar-vos de Gloria. Imperial Cidade do Ouro Preto 3 de Dezembro de 1825. — Antonio José Dias Coelho.

Desejando cumprir os meus deveres, e satisfazer a Publica curiosidade pedi a hum amigo varias memorias, e Gazetas, entre as quaes me deo os Diários da extincta Assembléa. Porém qual foi a minha admiração quando por acaso abrindo-os naquelle mesmo lugar onde se tratava do Estabelecimento de huma Universidade no Imperio do Brasil vi que alguns dos Srs. Deputados de Minas erão de opinião, que ella se fundasse aqui na Provincia? que asneira! ou estes Srs. Deputados ignoravão, que cousa era Universidade, ou não tinham bastante conhecimento da Provincia de Minas. Pois n'humã Provincia, em cuja Capital há trez annos se esta para estabelecer huma Eschola de primeiras lettras, e ainda se não tem podido

conseguir-lo, quantos seculos seriam precisos para a fundação de huma Universidade: outra vida, Srs. Deputados; outra vida se quizerem fundar Universidade no Imperio, nenhum outro lugar por ora he mais apropriado do que a Côrte: ahí há Mestres de quasi todas as Faculdades, e Desembargadores aptos para Lentes de Direito; e oxalá que a extincta Assemblêa a tivesse creado na Côrte, que estaria já trabalhando á 2 annos, e os engenheiros Brasileiros não estarião na necessidade de mendigarem os conhecimentos scientificos das Nações Estrangeiras, e não andarião erradamente viajando para estudar, quando os das outras Nações Estrangeiras estudão para viajar.

Varias pessoas de tal Povoação fizeram hum requerimento a certa Corporação sobre hum objecto, que exigia prompto remedio, e era de urgente necessidade; e como esta Corporação não annuise á sua justa pertençaõ recorrerão a huma Authoridade maior, para que a obrigasse a cumprir o seu dever, ou a declarar porque motivo o não fazia: despacha esta Authoridade, e manda, que com a possivel brevidade informem sobre aquelle objecto: porém foi debalde; escandalisarão-se muito de que aquellas pessoas se queixassem, e nenhum caso fizeram até o presente daquelle despacho. Será pois licito o abusar das ordens de huma Authoridade revestida de poder? Será decente illudir aos Povos, e zombar das suas representações? Ou pensará esta Corporação que ainda estamos no tempo de Periodistas medrosos? Ella tem com que se pagar do que lhe pertence ou por *fos*, ou por *nasas*, e não terá para cumprir os seus deveres, e satisfazer a vontade dos Povos? Calemos por ora o seu nome, e deixemos á penetração dos intelligentes o seu conhecimento; e oxalá que algum feliz engenheiro teça hum pomposo, e sublime elogio a esta digna Corporação, ou que algum misantropo se lembre de organizar huma funebre Oração, quando os ventos do futuro

Janeiro levarem para melhor habitação a Cidadãos tão amigos de seus proprios interesses, e tão pouco zeladores da Publica utilidade.

Continuação das noticias sobre os Botocudos de pag. 248.

No Cayethé outros barbaros, condecorados do honroso nome de Soldados, apanharão hum Cao deviado dos Botocudos; atarão-no pelas pernas a huma arvore, e vivo lhe arrancarão o pescoço. Esta crueldade em hum pobre animal brevemente foi retribuida pelos Indios em outro Cao dos Soldados, e da mesma maneira.

Se isto não for a Lei do Talião estou muito enganado.

O meu character não me permite contar fabulas, nem denegrir aos Soldados das Divisões a quem estimo, pela penitencia que fizeram, fazem, e farão, debaixo do meu Commando a beneficio dos Indios, das suas crueldades passada, todas occultas pelos seus Commandantes aos Governadores da Provincia, os quaes não consentiriam por honra da Corôa, e sua, taa e outras peiores barbaridades, para com os seus irmãos Indios, com quem vivem hoje em huma cordial união, em quanto durar o Systema estabelecido debaixo dos Felizes e Humanos Auspicios do Imperador em cujo Reinado principiou e acabou, em Minas, a pacificação dos Botocudos, pelos meios philanthropicos, unicos applicaveis para tudo quanto se chama homem silvestre. Retiro 15 de Novembro de 1825. — *Lir. Geral.*

Continuação de pag. 232.

O vasto Brasil he do Senhor, Que o creou. Elle podia da-lo a quem muito lhe parecesse. A sua Providencia o destinou para ser o magnifico Theatro, em que se expozessem aos olhos do Mundo, e fossem digno objecto dos seus maiores elogios, e admiração huma Magnanimidade, Afouteza, Actividade, Vigilancia, Prudencia, Patriotismo, e Clemencia, que tem feito pasmar aos que existem, e farão echo na mais remota posteridade.

O Augustissimo Senhor D. Pedro d'Alcântara desde o Seu Feliz Nascimento era do Brasil; e estava destinado para Fundador do seu Imperio. Gloriar-vos com tudo, Portugal de teres sido o Berço de hum Heróe, cujo Nome Augusto sempre Grande, e sempre Respeitavel encherá, com a Protecção do Altissimo, de pasmo, e assombro ao vasto Mundo. E desejando-vos, amada Nação Portugueza, mil prosperidades, e bençãos do Céu, volto a Brasil, e a minha cara Patria donde sahi.

Rendamos, muito amaveis, e respeitaveis Brasileiros, rendamos infinitas graças ao Soberano Distribuidor dos Sceptros por tão precioso Dom. Temos muito Grande, e muito Amavel Imperador, e Constitucional; o que dá maior realce á Sua Alta Dignidade, tem conciliado muito maior veneração, e amor, e augmentado as esperanças dos Brasileiros.

Pois para hum Throno ser Grande, firme, e magestoso, he necessario, que seja fundado sobre as solidas bases da Justiça, amor, e bem commum dos Povos, para merecer a Protecção do Senhor, Que o dá, e o amor, e respeito dos Subditos.

Para ser justo qualquer Governo, deve haver huma Lei, que regule as Acções do Seu Chefe, que podem ser humas vezes justas, e outras injustas, uteis, ou prejudiciaes, se forem somente determinadas pela sua vontade. Pois ainda que as suas intenções sejam boas; os actos da liberdade seguem os juizos, e dictames de huma razão, que por mais illustrada que seja, he de huma esfera limitada, sujeita a muitos enganos, ou erros, e a perturbação dos affectos.

Quantas vezes em hum Governo Absoluto, ou por huma indiscreta, e excessiva munificencia, ou pelo luxo devorador dos bens dos miseraveis cidadãos, ou por abuso do Poder, ministros conselhos, e informações, e dispotismo de Ministros altivos, desprezadores das Leis, e felicidade publica, e causão irreparaveis prejuizos; fazem-se mil injustiças; descontenta-

se á grandes, e fiéis Povos; incorre-se na indignação do Senhor, Que só ama e protege a Justiça; e expõe-se hum abalado, e vacillante Throno aos ataques, e impulsos das furiosas rebeliões, ou dos instrumentos, que determina, ou permite a Divina Justiça?

Não acontece assim em hum Governo regulado por huma Constituição justa, prudente, decorosa, e geralmente observada pelos cidadãos, pelos Ministros, e pelo Chefe da Sociedade. Neste Governo Monarchico Constitucional, disposto com muita prudencia, justiça, respeito do Soberano, e verdadeiro amor da felicidade publica, se erige ao Summo Imperante muito mais Sublime, Magestoso, Firme, e Brillhante Throno. Pois he o Amavel e Respeitavel Solio da Alta, e Augusta Justiça; do Amor do Bem, e Felicidade dos Povos, ou da Charidade Paternal. Elle he sustentado pelo Braço Omnipotente do Defensor, e Protector da Justiça: as suas luzes, ou as luzes da Verdade, Inteira, e Bondade, que o cercão, e adornão o fazem muito Vistoso, Amavel, e Adoravel; attraem, convidão, animão, e facilitão aos amantes filios o accesso á Presença do seu Augusto Pai.

A este Throno não podem rodear, nem offuscar por muito tempo o seu lustre, as escuras, e horrorosas sombras produzidas pelos negros, e pestiferos halitos da adulação, (*) da mentira, e da calumnia; porque os amantes, fiéis, e zelosos filios as podem dissipar com as luzes da verdade, e descobrir, e augmentar os horrendos monstros do erro, e da injustiça, que nellas se occultão, maquinando a ruina do Throno, e da felicidade publica.

Continuar-se-há.

(*) Todos estes honorificos epithetos de que falla o Author achão-se em summo grão no Paraopebano (hoje Amigo da Verdade) portanto he hum dos que deve estar mil legoas distante do Throno. — O Redactor.